



Relatório de gestão

Vieiro 2019

Introdução

Este relatório faz parte de um conjunto de relatórios que analisam o trabalho feito pela MONTIS - Associação de Conservação da Natureza, durante o ano de 2019, nos terrenos sob a sua gestão. Nestes relatórios é feito um balanço das atividades e intervenções realizadas, correspondendo a análise que se apresenta em seguida à propriedade de Vieiro.

Em anexo ao relatório encontra-se uma compilação dos registos de biodiversidade feitos até à data.

Enquadramento

A gestão da propriedade Vieiro está cedida à MONTIS no âmbito de um protocolo celebrado com a ALTRI Florestal, por um período de 10 anos, que teve início em maio de 2015. Vieiro localiza-se na zona norte do concelho de São Pedro do Sul (40° 54' 18,42" N; 8° 06' 51,01" W), e pertence à União de Freguesias de Covas do Rio e São Martinho das Moitas, na vertente sul do vale do rio Deilão. A propriedade com 25,9 ha, entre as cotas 330 m e 600 m, tem um declive que, globalmente, varia entre 35 e 50%, e insere-se na Rede Natura 2000, Sítio “Rio Paiva” (PTCON0059).

Anos anteriores

De 2015 a 2017, a gestão realizada pela MONTIS na propriedade foi residual, mais direcionada para os trabalhos considerados prioritários, nomeadamente o controlo de invasoras.

Em 2016, toda a propriedade ardeu num fogo de verão.

Em 2018, na segunda metade do ano, com a chegada dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES, conseguiu-se dar início a um reforço da presença da Associação na propriedade, com uma maior intensidade de intervenções. Foram reforçadas as ações de controlo de invasoras, principalmente no núcleo de acácias localizado perto do centro da propriedade, e começou-se o controlo de *hakeas* picantes nas encostas da propriedade. Em finais de 2018 e 2019 começou-se a primeira época de plantações na propriedade, no âmbito do protocolo com a Mossy Earth.

Descrição da propriedade

Nas antigas áreas agrícolas (nomeadamente nas leiras) e nos fundos de vale, o solo é mais fértil. Nos fundos de vale, junto às linhas de água, existem galerias ripícolas em bom estado de

desenvolvimento, que foram aparentemente pouco afetadas pelos fogos de 2016. As galerias ripícolas apresentam bastante diversidade, sendo compostas nomeadamente por salgueiros (*Salix sp.*), freixos (*Fraxinus angustifolia*), e amieiros (*Alnus glutinosa*) e por uma grande variedade de espécies arbustivas (fetos reais (*Osmunda regalis*), silvas (*Rubus sp.*), gilbardeiras (*Ruscus aculeatus*), juncos (*Juncus sp.*), etc.). Ao longo das linhas de água e nas leiras existe uma elevada quantidade de carvalhos (*Quercus robur*) em regeneração e pontualmente árvores de fruto (castanheiros (*Castanea sativa*) e cerejeiras (*Prunus sp.*)) também em regeneração depois do fogo de 2016.

As cabeceiras e encostas possuem globalmente solos mais pobres com afloramentos rochosos. Estas zonas estão intercaladas com eucaliptais, matos com a presença de medronheiros e um pinhal em regeneração depois do fogo.

Em algumas das encostas e na zona do pinhal existem *hakeas*, que arderam no fogo de 2016, o que levou à libertação de sementes e a uma dispersão considerável pelas encostas e linhas de escorrência, potenciada pela ação da gravidade e água. Existem dois núcleos de acácias na zona central da propriedade, em linhas de escorrência, um intervencionado e outro por intervencionar.

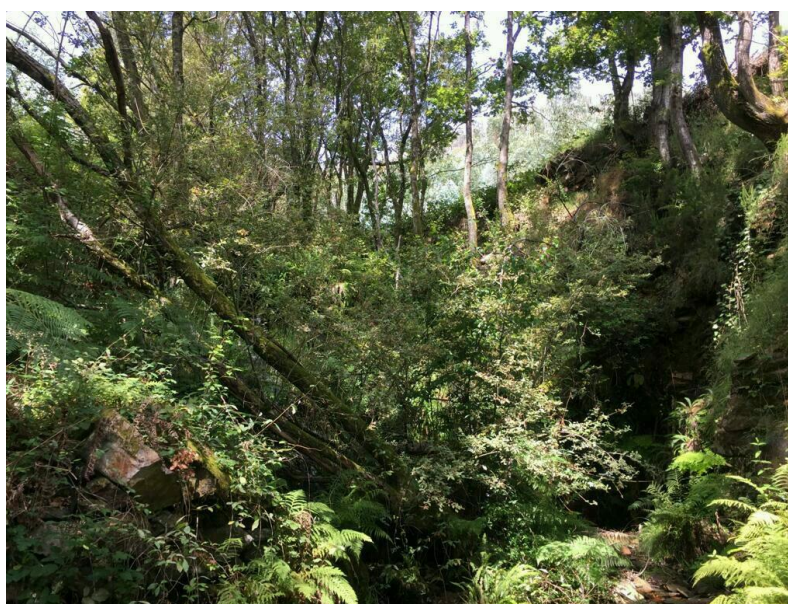


Figura 1. Galeria ripícola presente nos fundos de vale.

Atividades

Em 2019 foram realizadas seis atividades e envolveu-se na gestão da propriedade um total de 26 participantes. As atividades incluíram:

- 2 campos de trabalho internacionais (um em abril, centrado no baldio de Carvalhais, mas incluindo um dia em Vieiro, e outro em agosto, realizado em Vieiro e Costa Bacele),
- 3 voluntariados mensais e

- 1 bioblitz.

As visitas da equipa técnica à propriedade têm sido mais regulares do que em anos anteriores.

O foco das atividades variou dependendo da melhor altura do ano para as executar.

Foi plantado um total de 637 árvores, nos meses de dezembro e abril e no início de maio, num voluntariado mensal e pelos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (época 2018/2019).

A manutenção de acessos foi realizada nos troços com maior necessidade pois, no geral, a propriedade não regista muito crescimento de vegetação nos acessos principais (para viaturas), apenas nos pedonais.

Foram feitas intervenções de condução da regeneração natural de carvalhos, ao longo do segundo e terceiro trimestre do ano, nas leiras superiores da propriedade e na zona central (principalmente durante o campo de trabalho internacional). Na encosta norte fizeram-se, em agosto, durante o campo de trabalho, tarefas de condução do pinhal existente.

Ao longo de todo o ano realizou-se o controlo de invasoras no núcleo de acácias mais próximas do centro da propriedade. Durante o campo de trabalho foi feito controlo de *hakeas* na zona do pinhal.

Quanto ao tabuleiro de gaios, colocado em 2018, fez-se a reposição de bolotas em janeiro e fevereiro, mas sem resultados de momento, de acordo com a foto armadilhagem.

Reforçou-se o registo de informação sobre a biodiversidade em Vieiro, com ações de identificação durante o campo de trabalho internacional, com a realização de um bioblitz, e através da presença no campo dos voluntários do projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES.

Estado da propriedade

Em 2019 foi arrendada uma casa em Deilão, perto da propriedade, para melhorar a logística das atividades e aumentar a capacidade de gestão.

Os caminhos de Vieiro foram mantidos principalmente ao longo do verão, com especial foco no acesso pedonal entre Deilão e a propriedade, pois foram abertos por entre uma grande densidade de vegetação. Este acesso está de momento com um acentuado crescimento de acácias que já foram intervencionadas. Ao longo do próximo ano irá avaliar-se a sua eficácia.

Foram plantadas 637 árvores nas leiras perto do centro da propriedade, próximo de uma linha de água. As taxas de sobrevivência foram de aproximadamente 42% (266 árvores contadas vivas).

Recorreu-se à utilização de estacarias de salgueiro para recuperar a vegetação ripícola numa das linhas de escorrência da propriedade.



Figura 2. Plantações na época 2018/2019.

Aplicaram-se pela primeira vez em Vieiro técnicas de engenharia natural, resultantes de uma ação de formação durante o campo de trabalho internacional de agosto. O local escolhido foi uma linha de escorrência, com carácter sazonal, cujo leito é quase na sua totalidade rochoso. Foram utilizadas barreiras de pedras (gabiões), paliçadas e estacas de salgueiro. Em 2020 serão avaliados os resultados desta ação.



Figura 3. Ações de engenharia natural no campo de trabalho de agosto de 2019.

As intervenções de condução da regeneração natural de pinheiro e carvalho realizadas estão ainda longe de abranger todas as áreas necessárias (no pinhal fez-se cerca de 40% do trabalho; no carvalhal cerca de 15%). Em 2020 este trabalho deverá ser prioritário dada a resposta vigorosa das árvores aos incêndios de 2016.

O núcleo central de acácias de 2019 foi fortemente intervencionado, continuando o trabalho de anos anteriores. O resultado das intervenções (cerca de 90% das acácias foram intervencionadas) traduziu-se numa taxa de mortalidade das acácias na ordem dos 60%. Em algumas intervenções realizadas o descasque mostrou-se difícil, tendo alguns descasques, feitos por voluntários, ficado aquém do necessário. Os arranques realizados em alturas menos chuvosas deram origem a que algumas das plantas fossem arrancadas sem sistema radicular. Quanto ao segundo núcleo de acácias planeia-se começar com intervenções para o seu controlo em 2020.

As plantas de *hakea* que resultaram de regeneração pós fogo foram removidas de forma abrangente (mais de 70%) nas encostas e linhas de escorrência, mas ainda estão por avaliar a eficiência das intervenções e os níveis de dispersão nas encostas adjacentes.



Figura 4. Arranque de *hakeas*.



Figura 5. Controlo (descasque) de acácias.

Notas:

- A MONTIS alugou uma casa na aldeia de Deilão, que providenciou apoio logístico às ações realizadas em Vieiro possibilitando, conseqüentemente, um aumento das ações de gestão nesta propriedade. Possibilitou, também, uma melhoria das relações com a comunidade local e o seu envolvimento em atividades (campo de trabalho internacional).
- Francisco Barros, especialista em invertebrados, cedeu dados recolhidos durante as amostragens na propriedade de Vieiro para a Lista Vermelha de Invertebrados (LVI).

Estágios

Ao abrigo do programa LIFE VOLUNTEER ESCAPES, contou-se este ano com a presença de uma estagiária:

Sara Ferreira

O relatório de estágio com o título “Contributos para o controlo de *Hakea sericea* e ações de Conservação da Natureza” teve como foco as metodologias e caracterização da espécie invasora mencionada para as técnicas do seu controlo.

Financiamentos

Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005): *Crowdsourcing* e envolvimento da comunidade nomeadamente através de ações de voluntariado.

Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003): Voluntariado de longa duração para a conservação da natureza.

Protocolo com a Mossy Earth: Plantação e Gestão (durante um período de 5 anos) de 637 árvores, na época 2018/2019.